

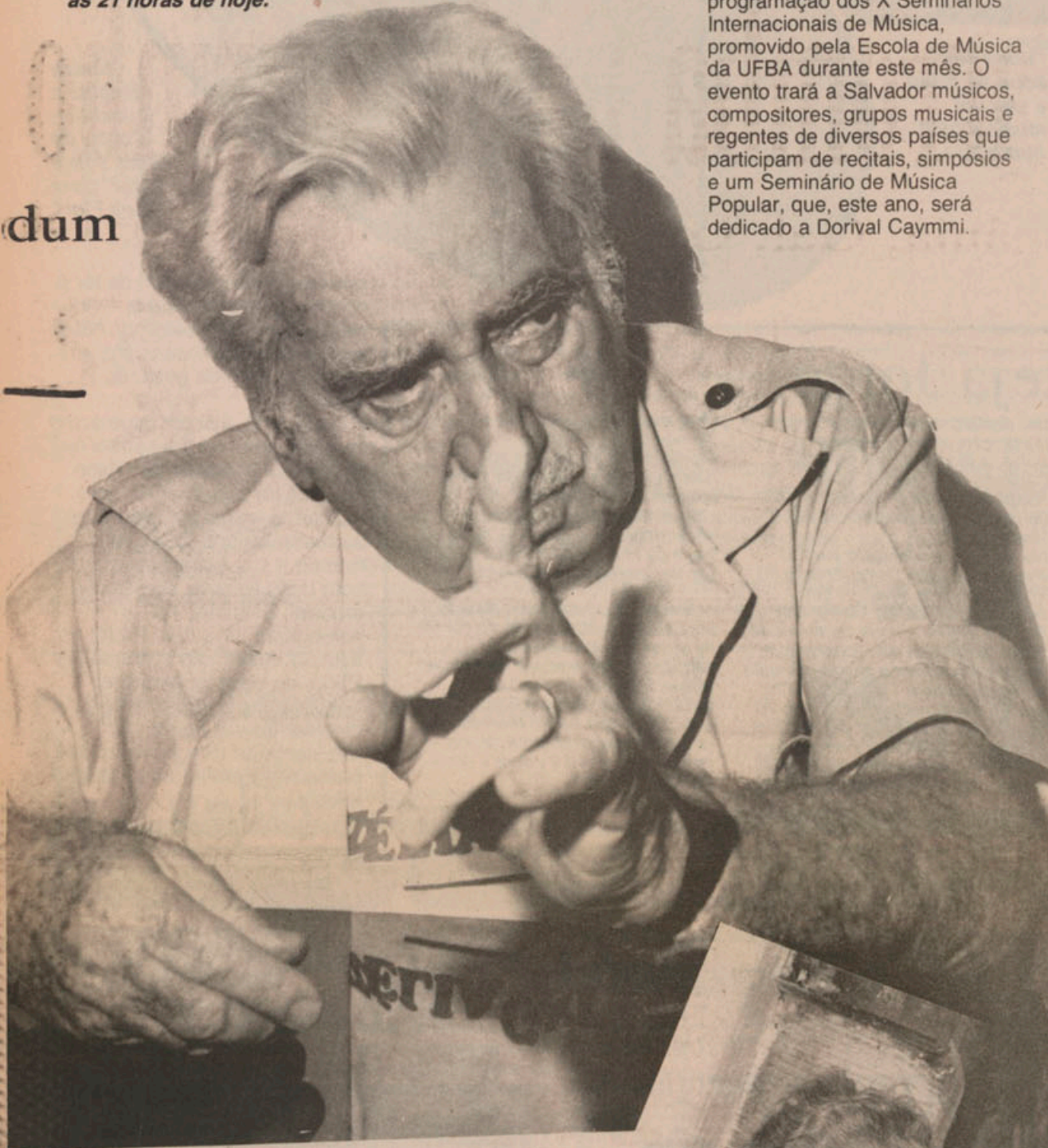
AMADO

Madrigal canta Caymmi

Os artistas da música popular não serão os únicos a participar da programação de aniversário do autor de "Dona Flor e Seus Dois Maridos". Amanhã às 17 horas, na Reitoria da UFBA, o Madrigal da Universidade Federal da Bahia, sob a regência de Erick Vasconcelos, realiza uma apresentação musical comemorativa dos 80 Anos de Jorge Amado, cantando músicas de Dorival Caymmi. O concerto marca a abertura da sessão solene que dá início ao I Simpósio Internacional de Estudos sobre Jorge Amado — Um grapiúna no País do Carnaval. No repertório do

Madrigal, estará incluída a "suíte dos pescadores", que reúne músicas de Dorival Caymmi, compositor preferido do escritor baiano, o concerto ainda vai revelar o letrista Jorge Amado, que já compôs com João Gilberto, Juca Chaves e com o próprio Dorival Caymmi. Um dos frutos desta parceria é a canção "É Doce Morrer no Mar", cuja versão do compositor clássico Ernest Widmer será tocada durante a apresentação pelo pianista Eduardo Torres. O pianista ainda toca uma música de Paulo Lima inspirada na canção "Pescaria", também de Caymmi. Este concerto faz parte da programação dos X Seminários Internacionais de Música, promovido pela Escola de Música da UFBA durante este mês. O evento trará a Salvador músicos, compositores, grupos musicais e regentes de diversos países que participam de recitais, simpósios e um Seminário de Música Popular, que, este ano, será dedicado a Dorival Caymmi.

O escritor Jorge Amado será homenageado por vários artistas da Bahia, em um show no Pelourinho, às 21 horas de hoje.



dum

Amado nas telas e gravuras

Os artistas plásticos que já usaram o talento para interpretar a vida e a obra de Jorge Amado reúnem diversos trabalhos em várias exposições que integram as comemorações dos 80 anos do escritor. Uma das mais importantes é a exposição de telas e gravuras de Calasans Neto, que retratam cenas marcantes dos livros "Tieta do Agreste" e "Tereza Batista Cansada de Guerra", ambos ilustrados por Calasans Neto. Com o título "De um Casarão no Largo do Pelourinho Tieta e Tereza Chegam para Festejar seu Criador, Jorge Amado", a exposição será inaugurada amanhã, às 10 horas, na Fundação Casa de Jorge Amado. Na exposição, Calasans Neto homenageia Jorge Amado, seu amigo há mais de 30 anos, com seis quadros a óleo e 14 gravuras — recriações das xilogravuras feitas pelo artista plástico para os dois livros do autor. "Ele deu a alma aos personagens e eu dei o corpo", diz Calasans, que também participará com alguns

trabalhos da exposição "Jorge Amado e as Artes Plásticas", que será aberta na próxima quarta-feira, às 21 horas, no Museu de Arte da Bahia, no Corredor da Vitória.

Este evento vai reunir 150 trabalhos do acervo da Fundação Casa de Jorge Amado, da pinacoteca dos artistas plásticos que participam da exposição e da coleção particular do próprio Jorge Amado. Divididas entre pinturas, desenhos, gravuras e esculturas, as obras são assinadas por artistas como Caribé, Floriano Teixeira, Poti, Glaucio Rodrigues, Di Cavalcanti e Cândido Portinari. "A exposição mostra uma visão plástica da obra de Jorge Amado, reunindo obras de artistas que se inspiraram em seus livros", diz a organizadora Sílvia Athayde. Desde a última quarta-feira, também está sendo realizada na Galeria Anarte a exposição "Universo Amado", uma interpretação livre das obras do escritor, sob a visão de seus ilustradores baianos.

Livro biográfico

De todas as histórias que Jorge Amado já escreveu em seus 80 anos, ele se esqueceu de uma: a história do menino nascido na região cacauieira de Itabuna, que cresceu e se transformou em Jorge, o escritor mais amado da Bahia. Agora, uma parte deste vazio será preenchida pelo livro "Jorge Amado, 80 Anos de Vida e Obra", que registra momentos marcantes da trajetória do escritor. Escrito pelas bibliotecárias Mariéd Carneiro e Rosane Rubim — esta última secretária particular de Jorge Amado

há mais de 10 anos —, o livro será lançado pela Divisão de Pesquisa e Documentação da Fundação Casa de Jorge Amado, amanhã, às 20 horas, no Hotel da Bahia. Fonte de informações para pesquisadores e repertório de curiosidades para os admiradores do escritor, "Jorge Amado, 80 Anos..." reúne a cronologia dos acontecimentos ligados ao autor, desde o nascimento do pai, João Amado de Faria, em 1880, até os eventos da programação de aniversário. A publicação inclui, ainda, 767 referências bibliográficas dos romances, biografias, poesias, contos, livros infantis e textos publicados pelo escritor baiano que fazem parte do acervo da FCJA. "Este livro é um espelho do trabalho de Jorge Amado e a trajetória de uma vida fantástica", diz Mariéd Carneiro.

As autoras também anexaram à obra um perfil do autor de "Gabriela, Cravo e Canela", traçado através de entrevistas exclusivas com o escritor. É nesta parte do livro que se revela o homem Jorge Amado, que aprendeu a ler sozinho nos anos em que viveu com a família em Ilhéus e caiu de amores pela primeira vez aos 15 anos ao se apaixonar, perdidamente, por uma prostituta do Beco Morro da Paz. Hoje, aos 80 anos, ele resume como ideal de felicidade Zélia Gattai, sua mulher há quase 50 anos. Para completar a lista de preciosidades reunidas na obra, há uma árvore genealógica completa do escritor, um artigo de Zélia e uma carta do próprio Jorge Amado, em que ele fala sobre seus 80 anos: "Vivi ardentemente, lutei pela liberdade, contra preconceitos, amei, sofri, me alegrei, me diverti".

Nos telões

Parte da programação de amanhã, na Mostra Jorge Amado, exibirá três filmes de obras do escritor sob a óptica das câmaras de cinema. Em sessões às 17 e 20 horas, na Sala Walter da Silveira, a mostra apresentará o clássico "Dona Flor e Seus Dois Maridos", do diretor Bruno Barreto, o filme brasileiro mais visto no exterior. Ao lado de "Dona Flor", serão exibidos os documentários "A Casa do Rio Vermelho", de David Neves e Fernando Sabino, e "Jorge Amado no Cinema", de cineasta baiano Glauber Rocha.



Foto: Zélia Gattai

Com João Ubaldo Ribeiro: seguindo os passos de Jorge.



Foto: Zélia Gattai

Com o Nobel de Literatura, Gabriel García Márquez.

Hoje, às 22h30min, na TVE, Canal 2, "Amado Jorge"

EMBARQUE EM NOSSO ÔNIBUS BRASILEIRO.

DESCUBRA TODAS AS MARAVILHAS DO

CANADÁ

- Hotéis de primeira categoria.
- Café da manhã e meia-pensão opcionais.
- Roteiros completos com pelo menos 2 noites em cada cidade.



TOURS COM PADRÃO DE SERVIÇOS SOLETUR, A EMPRESA QUE MAIS ENTENDE DE CANADÁ NO BRASIL

Guia Brasileiro. Inglês ou Francês você só fala se quiser.

COSTA OESTE DO CANADÁ E NEW YORK

17 DIAS **US\$ 1.795***
Cruzeiro opcional ao Alaska. O tour mais completo pela Costa Oeste do Canadá, visitando: Toronto, Niagara Falls, Edmonton, Rocky Mountains, Jasper, Banff, Calgary, Vancouver, British Columbia, Victoria etc. P. AÉREA = US\$1.387,00 VARIG/AIR CANADÁ

CANADÁ E NEW YORK

17 DIAS **US\$ 1.875***
O tour mais completo pela Costa Leste: Montreal, Joliet, Quebec, Upper Village, Ottawa, Hull, Kingston, Toronto, Lago Ontario, Niagara Falls, Atlantic City etc. P. AÉREA = US\$963,00 VARIG/DELTA

ESTADOS UNIDOS E CANADÁ

23 DIAS **US\$ 2.115***
Tour inesquecível por: Miami, Orlando (Disney, Epcot e Universal), Atlantic City, New York e, no Canadá: Montreal, Quebec, Ottawa, Thousand Islands, Toronto, Niagara Falls etc. P. AÉREA = US\$1.124,00 VARIG/DELTA

CANADÁ DE COSTA A COSTA

22 DIAS **US\$ 2.385***
As maravilhas do Canadá: Toronto, Niagara Falls, Edmonton, Jasper, Banff, Calgary, Vancouver, Victoria, Montreal, Quebec, Trois Rivières etc. Grand Finale em New York. P. AÉREA = US\$1.467,00 VARIG/AIR CANADÁ

Descontos promocionais em outubro. Consulte-nos.

soletur **VARIG**
Em turismo a número 1
Rua Airosa Galvão, 44 - Esquina Av. Oceânica Barra - Tel. 237-0096
Shalom - Rua Miguel Calmon, 42 s/401-243-7988

PLANTÃO NESTE DOMINGO DAS 9 AS 15 HORAS

A TARDE I&I
Lazer & Informação
Editor geral da edição de domingo: Junot Silveira.
Editor do L&I: Tony Pacheco.
Programação visual: Carlos Rodrigues.
Diagramador: César Rassec.
Redação: Marinaldo Mira, Antônio José, Clécio Max e Douglaz (Passa-Prêmio).
Lazer&Informação n: 238, domingo, 9 de agosto de 1992.
Endereço para correspondência: A TARDE, Avenida Tancredo Neves, 1.092, Caminho das Árvores, CEP 41.822-900, Salvador, Bahia

TEATRO C.Q.

“Dona Flor” no palco

anos de teatro, que comemora com essa montagem de D. Flor, a 27ª da sua carreira e que, pelos seus planos, também terá vida longa. Sustentado no prestígio de Jorge Amado, na popularidade de D. Flor e na qualidade da encenação, o espetáculo vai fazer a temporada inicial em Ilhéus, de 15 a 30 de agosto, em seguida é apresentado num fim de semana em Itabuna e depois vem para uma temporada mais longa em Salvador, de onde partirá para outras capitais do Brasil. Essa adaptação de D. Flor e Seus Dois Maridos, feita pelo próprio Fernando Guerreiro, extrai do romance basicamente o triângulo amoroso, cortando dezenas de personagens secundárias. Mas o respeito à obra de Jorge Amado é total: “Transformei o texto num musical para teatro que é muito diferente da linguagem de um romance, mas 90% dos diálogos foram transcritos exatamente como estão no livro”, afirma Fernando.

O elenco da peça tem à frente o ator Jackson Costa que, depois de fazer teatro por alguns anos nos palcos de Salvador transferiu-se para o Rio onde integrou o elenco da novela “Pedra sobre Pedra”, no papel de Ulisses. Perguntado sobre o



Foto: Arquivo

ator, numa rápida entrevista por telefone, o autor da novela, Aguinaldo Silva, declarou: “Jackson Costa é um excelente ator e se distingue da maioria dos novos atores porque tem estilo, personalidade”. No papel de Vadinho — o primeiro marido de D. Flor que depois de morto volta a aparecer como amante, para compensar o tédio de Teodoro,

**“Dona Flor”
sobe ao palco
e vira um
musical bem
humorado**

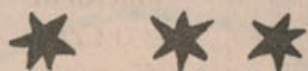
segundo marido da professorinha de arte-culinária — Jackson escapou de pintar seus belos cabelos negros de loiro por uma decisão do diretor Fernando Guerreiro: “Acho que o mais importante é trazer ao palco a espíritosidade, a malandragem tipicamente baiana de Vadinho e não os seus cabelos loiros. Além do mais, Jackson Costa é um moreno legítimo e poderia ficar ridículo de cabelos oxigenados”.

A maior expectativa de todos, entretanto, é em relação à atriz Tereza Seiblitz, que interpretou Jerusa em “Pedra sobre Pedra”. A responsabilidade de convencer como D. Flor depois de milhões de brasileiros terem na memória a interpretação magnífica de Sônia Braga no filme não é uma coisa fácil. Entretanto, Fernando Guerreiro se mostra despreocupado: “Tereza é uma ótima atriz e é



**Tereza
Seiblitz e
Jackson
Costa: de
“Pedra sobre
Pedra” para
“Dona Flor”**

também bailarina, além de ter o tipo moreno ideal para a personagem. Ela está indo muito bem e tenho certeza que o resultado será de gosto do público”. Para fazer D. Flor um espetáculo musical, além do trio central de atores, completado por Nilson Mendes no papel de Teodoro, Fernando reuniu um elenco de atores-bailarinos da região e formou a sua equipe de criação com Letto Nicolau, na direção musical; Zebrinha, na coreografia; Wandeth Porto, no figurino; Alex Pinto e Wandeth Porto, no cenário; Maurício Corso, como assistente de direção; Selma Aguiar, assistente de direção musical e Lamartine Ferreira na produção executiva.



Ilhéus festeja Jorge



O interior da Bahia também participa das comemorações dos 80 anos de Jorge Amado, com uma série de eventos em homenagem ao escritor. A maior parte da programação está concentrada no município de Ilhéus, onde o autor viveu durante a infância e ambientou romances como *Gabriela Cravo e Canela* e *Tocaia Grande*. De 14 a 19 de agosto, serão realizadas na cidade exposições, espetáculos musicais, mesas-redondas, lançamentos literários e outras atividades, que contarão com a presença do escritor. No dia 16, Jorge Amado interrompe estada em Ilhéus e vai até Jequié, onde receberá o título de Doutor

Honoris Causa, da Universidade Estadual do Sudoeste, e a Comenda “Cely de Freitas”, outorgada pela Câmara de Vereadores.

A Mostra Comemorativa dos 80 Anos de Jorge Amado, dia 14, é um dos destaques da programação de Ilhéus, com a exposição de livros, edições históricas, fotografias, jornais, publicações, vídeos e outros materiais sobre o autor. No mesmo dia, às 19 horas, acontecerá a abertura da Exposição “Jorge Amado — Obra Viva”, onde estudantes do Instituto Nossa Senhora da Piedade apresentam interpretações dos livros de Jorge Amado que compõem o Ciclo do Cacau. Entre os eventos musicais do

dia, destaque para o concerto de flauta, com músicas alusivas à Bahia, a dramatização do coral *Cantores de Orfeu* e o balé “Gabriela” — às 21 horas, no pátio do Instituto Nossa Senhora da Piedade. No dia 15, será lançado para os ilheenses o livro “Jorge Amado 80 Anos de Vida e Obra” — das bibliotecárias Maried Carneiro e Rosane Rubim — que contém toda a cronologia dos acontecimentos ligados ao escritor e a bibliografia de sua obra literária completa. Outro grande destaque será a estréia do espetáculo “Dona Flor e seus Dois Maridos”, dirigido por Fernando Guerreiro, que acontecerá às 21 horas, no Teatro Municipal de Ilhéus.

Uma mesa-redonda sobre o livro “Terras do Sem Fim” e uma exposição de fotografias sobre a história social e cultural de Ilhéus, também fazem parte da programação do dia, que será encerrada com o descerramento da placa da Rua Jorge Amado, onde o escritor morou com a família.

A Gincana Cultural Jorge Amado preenche a programação do dia 16 de agosto. O evento terá a participação de equipes do Instituto Nossa Senhora da Piedade e estudantes de outros estados. De 17 a 19 de agosto, serão realizadas atividades didáticas no Instituto, tendo como tema a vida e a obra de Jorge Amado.

ESPAÇO NOVO

Gilka Maria

Parabéns papai!



Jorge Amado e Terezinha Cardoso, num clic para Espaço Novo.



Luciano Fiúza e Jorge Amado, artistas e velhos amigos



Mário e o Exu, proprietressa da família Cravo, que fez sucesso na Bienal de Veneza, em 1960.



O sorriso de Graça Coelho, ao lado do casal Amado

Zélia, Carybé, Mário Cravo, Fernando Coelho e Jorge Amado em tempo de confraternização.

Para enfeitar a nossa página de hoje, papais charmosos, com toda a pinta de Espaço Novo. Parabéns pra todos!!!

- (1) Sérgio Simões de Mello Leitão, (2) Manuel Barretto de Araújo, Luiz Eduardo Magalhães e Eugênio Carvalho, (3) Joaquim Telles, (4) Eduardo Príncipe, (5) Luiz Fernando Alban, (6) Fernando Jorge Carneiro, (7) Luiz Mendonça, (8) Tony Gordilho, (9) Manolo Chamadoiro, (10) Luciano Mathias, (11) Tony Machado, (12) Alex Cunha Guedes, (13) Luizinho Bastos, (14) Fredinho Luz, (15) Eduardo Tanure, (16) Jorge Goldenstein, (17) Cris Gomes.



Jorge e seus seis ilustradores

Emoção foi a tônica do Universo Amado. Do Amado escritor aos artistas-ilustradores, passando pelos amigos, por Graça e Fernando Coelho, os anfitriões, a vibração era intensa e pra valer. Intelectuais, artistas e tietes do escritor foram presenças, quarta-feira à noite, na Anarte, no vernissage da exposição dos trabalhos de Carybé, Calazans Neto, Carlos Bastos, Floriano Teixeira, Jenner Augusto e Mário Cravo, ilustradores dos romances de Jorge Amado, que não segurou a emoção e deixou rolar as lágrimas quando chegou à Galeria, junto com sua Zélia, e se viu rodeado pelo carinho dos amigos.

Uma festa bonita, bem à altura dos 80 anos do "jovem" aniversariante.

Bye, bye, Brasil!!!

Antes de embarcarem para os Estados Unidos, onde vão ficar durante um ano inteiro como "exchange students", Jaiminho Fernandez e Roberto Calumby reuniram o melhor da juventude dourada para suas despedidas. A noite, regada a muitos drinks, foi no Siriguela, última segunda-feira, e varou a madrugada em ritmo frenético. Estavam lá Priscila, Manuela e Maurício Mathias, Izadora Cruz, Júlia Nogueira, Rafaela e Leonardo Grimaldi, Mariana Lisboa, Renata Brandão (que também embarcou quarta-feira), Livia Menezes, Roberto Lerner, Milena Pinheiro, Mauricinho Stern, Leonardo Cohin, Mila e Yan Tironi, Ricardo e Carlinhos Costa Linb, Alexandre Mendonça, Flávia e Gabriela Lagoeiro, Alberto Serravalle, Cristiano Rangel, Nick e Kiko Silva, e muita gente mais.

Curtas & Quentes

Ana Marta e Ângelo Sá Júnior estão de volta da lua-de-mel curtida nos Estados Unidos, com direito a esticadinha pelas ilhas do Caribe.

Caminho inverso para Maria Virgínia e Fred Leal e Marina e Hugo Barreto, que embarcaram rumo aos "States" para visitar o filho e neto Huguinho, que está fazendo curso em Indiana, como exchange student do SEA.

Para brindar mais um aniversário dele, Liege e Emilson Falcão reuniram amigos, na noite de sexta-feira, para festa animada.

Lucinha e Tony Villas-Boas estão em temporada de férias pelo Velho Mundo.

Carolina de Almeida Prado, aniversariante da última sexta, recebeu amigas em hora de chá perfumado na residência de seus pais, Leda e Nilo Pedreira.

Em dias baianos, hóspedes de Diana e Zé Neto, Teresa e James Weildon com a filhota Suzan. Ele é geofísico da Imperial University de Londres.

Tarde de lanche esperto foi organizada por Ana e Arnaldo Mariano para comemorar o aniversário de sua gatinha Erica.

Maria e Ricardo Lagoeiro embarcaram para mais um fim de semana carioca, visitando a família dele.

Kátia Quastler está entre o Rio de Janeiro e São Paulo em busca de novidades para a Primavera.

Quarta-feira, a Sra. Celina Mendonça reuniu a família inteira para almoço gostoso de aniversário, em Villas do Atlântico.

Deixaram Paris e estão de férias na Bahia, em sua fazenda em Itacaré, o conde Hugo De Renquesen e sua iza.

Com muito charme, Tetê Mendonça abriu a sua cobertura domingo passado, para oferecer almoço em torno de Sandra e Luiz Osório Mendonça, ele o aniversariante do dia. Também estava lá os filhos do casal, Marquinhos, Marcelo e Tatiana.

Gracinha e André Carvalho passaram o final de semana no Rio de Janeiro a negócios.

Porque ficava mais velha, Dilma Paes reuniu amigas e companheiras do MIB — assistência à criança, para almoço requintado e muito elogiado em seu bonito apê. Participando do alegre encontro, estiveram Marisa Peixoto, Maria Augusta Nogueira, Alicinha Abreu, Licia Greco, Ismênia Quadros, Helena Moreira, Licia Marianne, Vera Oliveira, Vânia Macedo, Gláflora Ramos, Zezé Marcelino, Any Sturn, Livia Ribeiro, Helena Gonçalves, entre outras.

Quinta, no Bernard, uma mesa formada por Livia Neeser, Tita Príncipe e Michele Magalhães, brindava o aniversariante Adriano Grangeon, convidado delas.

Tânia Duran Gordilho está em Brasília, comemorando as medalhas de suas alunas do balé. Fabiana Gordilho levou a de ouro e todas as outras bailarinas foram classificadas.

Foi ontem, no Still, a noite de embalo pelo aniversário de Zoila Andrade.

E terça-feira última, Tomás Batista reuniu gente amiga e bonita para sua festa de aniversário, que foi o maior barato.

Licia e Antônio Villas-Boas de volta da fazenda onde passaram uns dias de descanso.

Depois de curtir suas férias e dar uma olhadinha nas novidades para a Primavera, Maria Antônia Perez chegou dos Estados Unidos.

Fernando Chabert, que chegou de merecido descanso em Nova Iorque, recebeu, na noite de sexta, para cocktail em homenagem a Jorge Amado.

Foi sexta, no Cajazeiras Golf, a Copa "Brandini de Tênis". Participando Margarida Luz, Emilia Uanús, Marlene Rubeiz, Cristina e Patricia Príncipe, Livia Neeser, dentre outras.

Dois aniversários agitaram a galerinha Coca-Cola. Sábado, João, filho de Cristina e Clementino Coelho, comemorou quatro aninhos com festa bonita na casa da bisá Maria Dulce.

Paulo e Marcelo, gatinhos de Márcia e Luciano Reis, reuniram os agitados para tarde de pizza e guaraná.

No Rio de Janeiro, ontem, Tarclinho Vieira de Mello brindou mais um aniversário ao lado de sua Andréa.

O assunto é arte

Quem gosta de artes plásticas e admira a técnica da gravura não pode deixar de visitar a Galeria ACBEU, na Associação Cultural Brasil-Estados Unidos, na Vitória, no período de 14 a 26 deste mês. Sempre abrindo espaço para os novos talentos, mas sem deixar de homenagear os artistas já consagrados da terra, a Galeria ACBEU estará exibindo ao público a mostra "Gravadores Baianos Contemporâneos — Homenagem a Emanuel Araújo". Serão apresentados 25 trabalhos nas técnicas xilogravura, litogravura, gravura em metal, monotipia e serigrafia, de autoria do próprio Emanuel e de nove artistas baianos consagrados, como Juarez Paraíso, Florival Oliveira, Yédamaria, Márcia Magno, Denise Pitágoras, Renato da Silveira, Jane Lida, Eduardo Reis e Renato Viana.

Como apoio da Fundação Ruben Berta, vai até o dia 20 a exposição do Grupoarte, no mezanino do Hotel da Bahia. Trata-se de uma coletiva dos funcionários artistas da Varig, dentre eles: Leda Patro, Ceny Matias, Maura Kras Joas, Beatriz O'Meagher, José Alfredo Scholer, André Stomdahl, e outros.

A obra de Jorge Amado mistura-se aos pincéis do artista plástico Calazans Neto, numa exposição que será aberta amanhã, às 10 horas, na sede da Fundação Jorge Amado. "De um Casarão no Largo do Pelourinho". E no dia 11, às 18 horas, na Academia de Letras da Bahia, a convite de Cláudio Veiga e de Austregésilo de Athayde, o escritor estará autografando seu livro "Quatro Mulheres — Quatro Romances", impresso em papel-bíblia, edição Nova Fronteira, durante um movimentado coquetel.

Posse

O jovem advogado Sérgio Novais Dias tomou posse, na última quarta-feira, no cargo de diretor de Cursos e Conferências do Instituto dos Advogados da Bahia, em solenidade realizada na OAB-BA. O novo diretor é também coordenador da Revista dos Mestrados em Direito Econômico da Faculdade de Direito da UFBA e assumiu prometendo intensa atividade cultural na sua gestão.



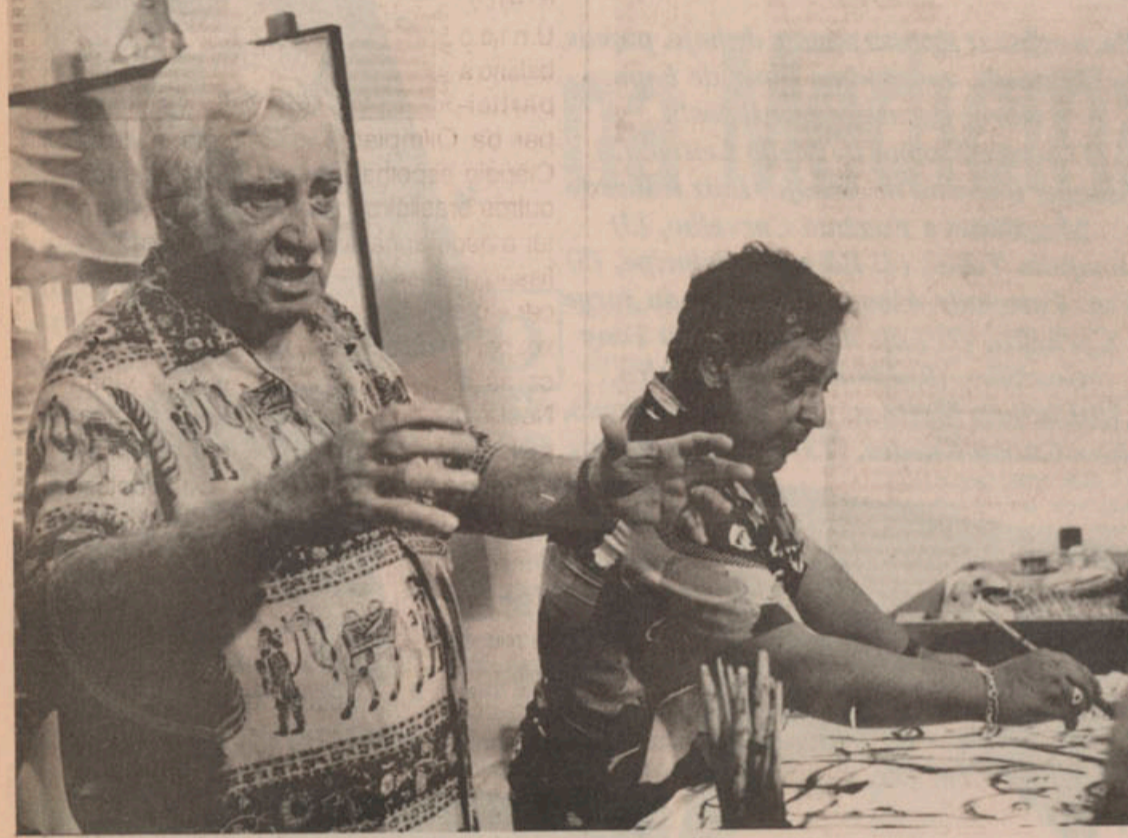
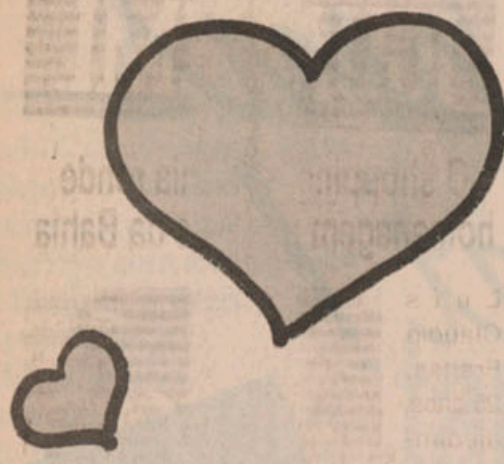
GILKA MARIA E COLUNISTA SOCIAL E COLABORADORA DO LAZER&INFORMAÇÃO.



MEMÓRIA

C.Q.

Pela lente do AMOR



Jorge Amado e o amigo Calazans Neto

Com sua máquina fotográfica, Zélia Gattai acompanhou amorosamente os passos de Jorge Amado por todo o mundo. Desde 1948 sua alma de fotógrafa tem flagrado momentos preciosos e singulares do dia-a-dia do escritor, seja dos seus encontros com personalidades internacionais, seja no hábito cotidiano de escrever na sua casa no bairro do Rio Vermelho, em Salvador.

No total, cerca de 11 mil negativos estiveram à disposição do editor da revista "Exu", Claudius Portugal, que selecionou 100 para compor o número especial a ser lançado amanhã, dentro da programação da Fundação Casa de Jorge Amado, para comemorar os 80 anos do escritor. São fotos especialíssimas, que chegam acompanhadas de um texto escrito pela própria Zélia Gattai e legendas explicativas. Entre as preciosidades, destaque para a seqüência em que Jorge Amado recepciona os amigos Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir, ou aparece ao lado de Fidel Castro e Gabriel García Márquez.

Para fazer este trabalho, Claudius Portugal contou com a colaboração de Ivana Santiago, responsável pelo arquivo audiovisual da Fundação Casa de Jorge Amado, e Humberto Vellame, programador visual.



Em Paris, com Sônia Braga, Gabriela ou Dona Flor



Em 1952, papai-coruja com João Jorge e Paloma



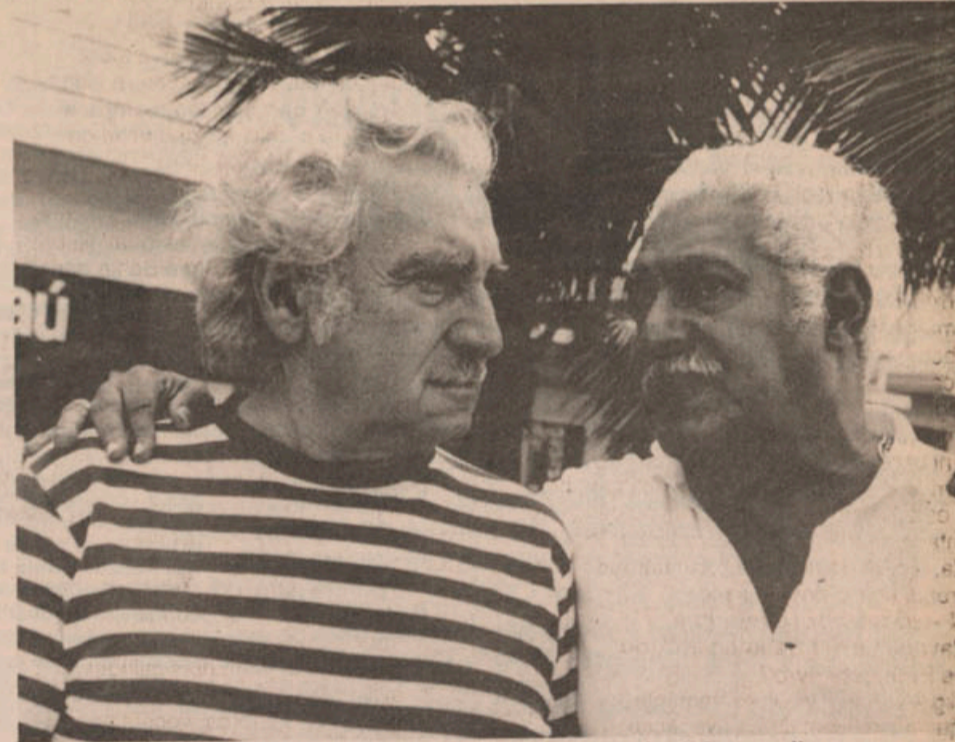
Saudades de Mãe Menininha do Gantois



Com Nelson Pereira dos Santos que filmou "Tenda dos Milagres"



Auto-retrato de Zélia Gattai



O encontro de dois megamitos baianos (com Dorival Caymmi)



Com Fidel Castro, o último grande chefe revolucionário



JORGE AMADO

“Eu me acho um modesto escritor baiano”

Ao completar 80 anos, o escritor Jorge Amado se sente muito feliz e acha que se sentirá mais feliz ainda se chegar aos 100 anos. “Há quem diga que a velhice é uma beleza. Não acredite”, diz o autor de “Dona Flor”. Para ele, a beleza é ser jovem, pois a juventude é que constrói o mundo e o futuro. O escritor prefere não pensar na morte e sim em permanecer “sentado na máquina” para continuar “a parir vida, a criar gente”. O momento inesquecível de sua vida foi o dia em que Zélia Gattai (com quem está junto há 50 anos) foi à sua casa. O sucesso na literatura atribui aos seus leitores, a pessoa que compra, lê e recomenda para os outros. Para o mestre Jorge Amado, “a amizade é a melhor coisa do mundo”, tanto que vai comemorar seu aniversário com a mulher, a família e os amigos.

Entrevista concedida a Andréa Nascimento

Andréa Nascimento — No dia 10 de agosto o senhor faz aniversário. O que se perde e o que se ganha ao completar 80 anos?

Jorge Amado — Perde-se o tesão. É uma coisa horrível. Aquilo que era assim, fica assim (gesticula com as mãos). Há quem diga que a velhice é uma beleza. Não acredite. Beleza é ser jovem, porque a juventude é que constrói o mundo e o futuro. Quando te dizem “é velho, mas tem juventude de espírito”. Juventude de espírito coisa nenhuma. Jovem só se é uma vez e acabou. Mas nessa idade se ganha alguma coisa. O que eu tenho hoje é a experiência que me leva, por exemplo, a não sair levemente dizendo isso ou aquilo. Outra coisa é que antes eu me achava um escritor retado. Hoje, eu me acho um modesto escritor baiano e estou contente em sê-lo.

AN — No balanço de tudo isso, o senhor está feliz em chegar aos 80 anos?

Jorge — Eu me sentirei muito mais feliz se chegar aos 100 anos.

AN — A ideia da morte incomoda?

Jorge — Não tenho nenhuma vontade de morrer. Não me tenta esse negócio. Na última página de “Navegação de Cabotagem”, meu último livro (ainda não foi lançado), eu me refiro aos rumores que me chegam a Paris, de festas, disso e daquilo, como foi bom e tal. Isso tem alguma coisa de necrológico, como se você já tivesse morrido. Eu ainda não estou me despedindo. Eu estou inteiro, e amanhã eu vou continuar sentado na máquina para continuar a parir vida, a criar gente, para fecundar tudo que aprendi com o povo baiano.

AN — O senhor se referiu a “Navegação de Cabotagem”, do que trata este livro?

Jorge — Este livro é exatamente o que diz o título: uma navegação de cabotagem, curta, pequena, de pouca importância, o que significa uma pequena vida que é a minha. Neste livro, eu conto pequenas histórias que se passaram comigo, com meus filhos e com minha mulher, que está presente no livro todo — eu diria que foi a heroína do livro, se este não fosse um termo que eu não gosto muito. São coisas que se passaram em Paris, Moscou, Nova Iorque, Pequim e, principalmente, na Bahia.

AN — O subtítulo do livro é “Apontamentos para o livro de memórias que eu nunca escreverei”. Por que tanta resistência em escrever uma autobiografia?

Jorge — Em geral, um livro de memórias é escrito por um senhor que se posta diante dos leitores, do público, para edificar sua estátua, subir ao pedestal e se expor, todo gloriioso, ao aplauso público. Em “Navegação de Cabotagem” não há nada disso. Eu falo muito mais dos outros do que de mim. Não tem nada de infinitamente belo ou de terrível, são só acontecimentos de uma pequena vida.

AN — Cite um momento inesquecível dessa pequena vida de 80 anos.

Jorge — O dia em que essa menina foi à minha casa pela primeira vez. (Diz se

referindo a Zélia Gattai, que está ao seu lado).

AN — Deve ter sido realmente inesquecível, já que vocês estão juntos há quase 50 anos. Qual é a fórmula dessa união feliz?

Jorge — O amor. Um segredo importante e difícil.

AN — Amor é uma palavra que o senhor também usa constantemente quando se refere à Bahia.

Jorge — Ah... A Bahia foi onde eu vivi a minha vida toda. Aqui eu cresci, aqui me eduquei. Minhas universidades se passaram no Pelourinho, no meio pobre, nos candomblés, lutando contra o preconceito racial e religioso. Ao lado do povo dos candomblés, lutando para que a Bahia fosse o que ela deve ser: fraterna e digna.

AN — A Bahia de hoje ainda é a Bahia descrita nos livros de Jorge Amado?

Jorge — A Bahia de hoje é muito diferente da Bahia dos meus livros e, ao mesmo tempo, é igual. Isso porque eu falo de uma Bahia que

não é de hoje, nem de ontem, nem de anteontem. Eu falo de uma Bahia eterna. A não ser em um ou outro livro, você não tem uma localização do tempo. Você tem, por exemplo, em “Tenda dos Milagres”, porque tem fatos ligados aos anos 20. Mas se você toma “Os Pastores da Noite”, você tem o espaço, que é o Pelourinho, mas não tem o tempo. Quando eu era menino e aprendi a Bahia, era mais fácil porque tinha 300 mil habitantes e se conhecia todo mundo. Hoje tem dois milhões e aí fica mais difícil, não é? Mas, com um pouco de força, você ainda encontra os mesmos valores, os mesmos grandes valores morais e culturais do povo baiano, iguais aos que eram.

AN — Por que o senhor não volta a morar definitivamente na Bahia?

Jorge — Porque aqui eu não consigo trabalhar. Eu escrevo fora do Brasil desde 1976, quando fui escrever “Tieta do Agreste”, em Londres. Tentei escrever aqui, mas tornou-se impossível. Aqui eu não posso escrever, é impossível para mim. Na minha vida eu sou um escravo. Aqui, eu tenho que atender as pessoas que me procuram, e eu faço isso com prazer, porque é gente que é minha amiga. Eu sou amigo das pessoas em todo o mundo. Então, eu e Zélia temos um apartamento em Paris e é lá onde eu vou para trabalhar.

AN — Hoje o Brasil passa por momentos muito difíceis. O que o senhor espera do seu país?

Jorge — Eu tenho um sonho em relação ao Brasil. Eu gostaria que o Brasil fosse um país onde a maioria do povo brasileiro não



Jorge: “O sucesso dos meus livros no mundo devo ao povo brasileiro”

fosse tão feliz quanto é. Infeliz, mas não vencido. É preciso compreender que o povo brasileiro, por mais que sofra, por mais violentado que seja, não está vencido. Ele está vivo e é capaz de ir adiante. Isso nós devemos à nossa grandeza, que se chama mestiçagem. A mistura que se deu entre sangue, raças e culturas.

AN — Que presente de aniversário gostaria de ganhar desse povo brasileiro que o senhor descreve tão bem em seus romances?

Jorge — Do povo brasileiro eu tenho recebido o melhor presente

de toda minha vida. Eu tenho recebido um imenso carinho. Se eu ando na rua, vem gente falar comigo, como amigo. Na Europa, na França, o sujeito me diz “mestre” a todo momento. Ainda outro dia, eu estava numa conversa com leitores, em Zurique, Suíça, e falei: aqui vocês me chamam de mestre, na França me chamam de monsieur Amado e, no Brasil, só me chamam de Jorge. Não há ninguém que me chame de senhor, mestre, ou isso, ou aquilo, mesmo porque eu não sou, né? Na Bahia, às vezes, chegam à ternura de me chamar de Jorginho. Isso é o meu maior presente de aniversário.

AN — O que o senhor diria a Caetano Veloso na passagem dos seus 50 anos?

Jorge — Zélia e eu aproveitamos para mandar o nosso carinho, o nosso amor, para o filho de Dona Canô e Seu Zeca. Para este menino de Santo Amaro, que, dentro do contexto da Bahia, é irmão de Maria Bethânia e Gal Costa e é o igual de Glauber Rocha, João Ubaldo Ribeiro e Gilberto Gil. A esse brasileiro, nós, Brasil e Bahia, devemos muito. Ele é um altíssimo poeta que tem muito de Gregório de Mattos. Às vezes, a

música dele é uma denúncia. É como se o “Boca de Inferno” tivesse ressuscitado. De repente, ele é Castro Alves, o libertário e o poeta do amor mais doce. É o aniversário dele que vocês têm que festejar, porque, aos 50 anos, ele está com toda força criativa.

AN — Aos 80 anos, o senhor também parece muito em forma, ainda escrevendo e fazendo sucesso. A que atribui isso?

Jorge — O mérito não é meu, mas dos meus leitores. Da pessoa que compra, lê e recomenda para outra pessoa. Meus livros agradam porque seus heróis são o povo brasileiro. Grande parte da minha obra se passa aqui mesmo neste pedaço da Bahia, o Pelourinho. O sucesso dos meus livros no mundo todo se deve ao povo brasileiro, ele é o herói.

AN — Várias das suas obras já foram

adaptadas para o cinema e a televisão. O que o senhor achou dos resultados?

Jorge — Qualquer adaptação de uma obra de ficção por outro meio de comunicação é uma violência ao autor. Há uma coisa que você teve um trabalho infinito para escrever, um detalhe que você deu uma importância fundamental na história que contou. De repente, seja no cinema ou na televisão, aquilo é deturpado e vira outra coisa. Por isso, eu não assisto nenhuma adaptação dos meus livros. A não ser no cinema, quando o diretor me pega em casa e me leva para ver o filme dele. Eu vou lá, assisto e digo a ele que é genial, que finalmente meu livro encontrou a universalidade e tal. Mas não é nada disso. O que eu não tenho direito é de defender um homem que pegou uma obra minha e trabalhou sobre ela.

AN — Se o senhor se sente assim, não é uma contradição deixar que estas adaptações sejam feitas?

Jorge — Eu não deixo. Eu vendo. Eu sou um escritor e vivo disso.

Eu não sou banqueiro, dono de fazenda ou general. Se bem que dizem que general ganha muito mal hoje, não sei (risos). A verdade é que eu não sou nada disso, mas um escritor que vive de um trabalho duro, difícil, sofrido e mal pago. Então, eu preciso vender, né? Ai vem o sujeito da Globo querendo comprar os direitos de tal livro e me oferece 5. Eu digo que quero 35. Ai ele leva três meses oferecendo 7, depois 9, quando ele chega nos 35, eu assino. Mas esse não é o primeiro motivo para que eu permita a adaptação.

AN — Quais são os outros?

Jorge — Eu deixo porque, em primeiro lugar, por mais que deturpem, alguma coisa do fundamental que você quis transmitir fica. Isso é positivo. Outra coisa é que quando um livro meu é adaptado para televisão, o meu público multiplica de uma forma geométrica. No Brasil, foram vendidos 800 mil exemplares de

“Tieta do Agreste”. Já a novela “Tieta”, de Agnaldo Silva, foi transmitida para 50 milhões de pessoas. Isso é muito importante.

AN — O senhor se considera uma espécie de filósofo popular?

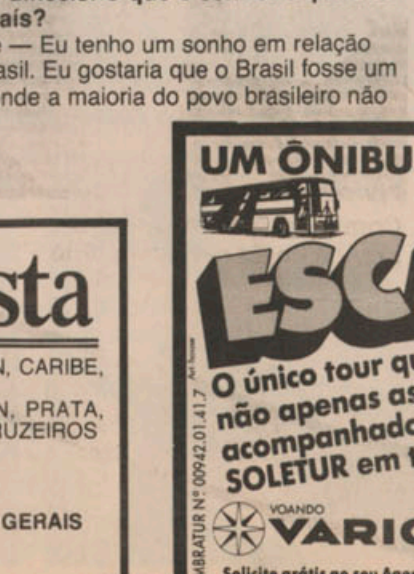
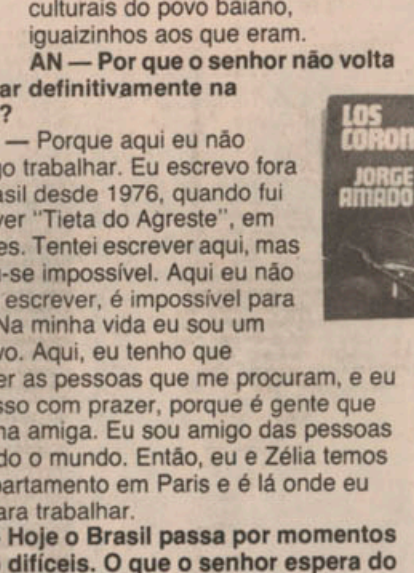
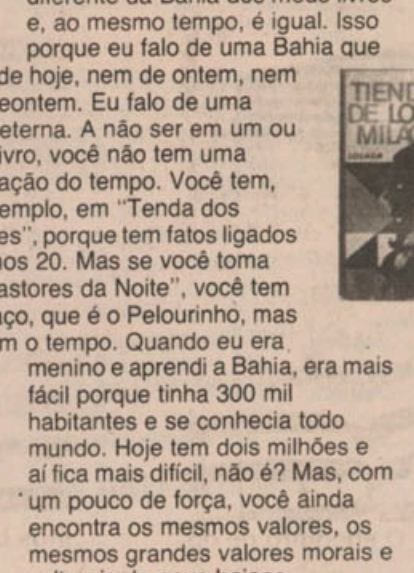
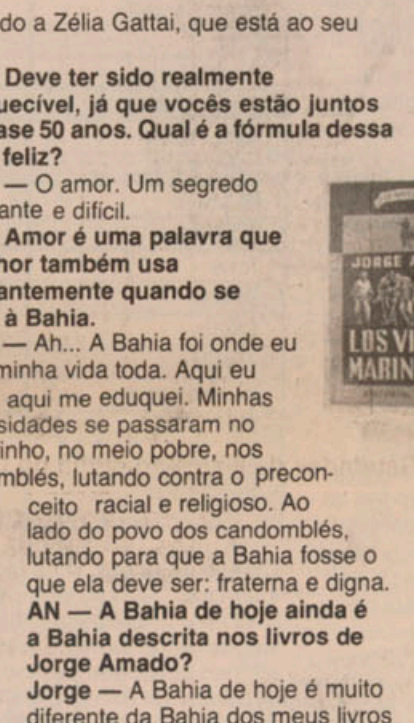
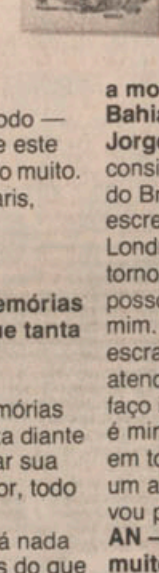
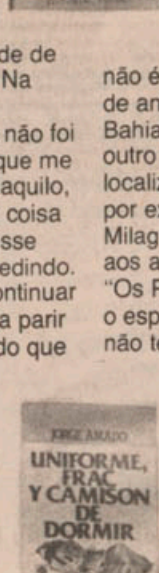
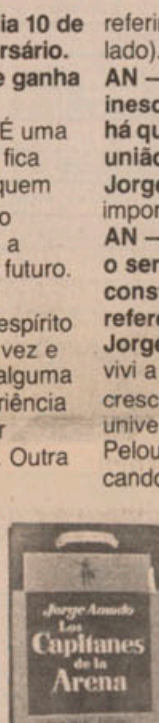
Jorge — Quando eu era jovem, havia na Bahia vários filósofos e se dizia filósofo ao homem de rua, um tanto balofos. Neste sentido eu sou um filósofo. Mas se você fala no conhecimento da Filosofia, você nunca poderia medir o tamanho de minha ignorância.

AN — Eu já li que o senhor tem vontade de escrever uma história de amor. Essa história não podia ser a sua com Zélia Gattai?

Jorge — Esse livro ela escreve.

AN — Como o senhor vai comemorar seus 80 anos?

Jorge — Com minha mulher, minha família, meus amigos. Nesses 80 anos aprendi uma coisa: a amizade é a melhor coisa do mundo. É o sal da vida, se você tem amigos, tem tudo.



COLUNA DO IGUATEMI.

O shopping da Bahia rende homenagem aos pais da Bahia

L u í s Cláudio Freitas, 25 anos, ajudante de pedreiro. Único baiano a partici-



par da Olimpíada de Barcelona, Luís Cláudio espelha a disposição de tantos outros brasileiros que insistem em manter a esperança como se fosse uma profissão de fé. Crer na capacidade de vencer é o móvel maior deste lutador de boxe, pai de dois filhos, que enfrenta e vence as dificuldades impostas pela vida. Neste Dia dos Pais, o Iguatemi abraça mais forte o seu pugilista, em reconhecimento à garra de campeão, à sua determinação inabalável de perseguir a vitória e superar os obstáculos.

De Luís Cláudio, estamos certos, ficará muito mais do que “um pouco do teu queixo/no queixo de tua filha”. A herança que os filhos dele receberão ostentará a marca comum aos que insistem em lutar, quando é fácil ceder. Esta marca, que ele, assim como muitos outros pais que hoje comemoram o seu dia, possui, dá ao Iguatemi a garantia de trilhar o caminho correto ao assumir o patrocínio deste jovem atleta.

Não sem razão, portanto, rendemos homenagem a todos os pais por intermédio de Luís Cláudio Freitas, ele próprio, pai de dois filhos que, neste 9 de agosto, tem muito o que comemorar. Afinal, determinação e garra são qualidades a ser enaltecidas, e elas se fazem presentes também em todos os nossos lojistas, que não titubeiam e permanecem firmes em busca do objetivo de oferecer o melhor a todos os nossos clientes. Qualidades igualmente identificadas em cada um dos nossos leais funcionários, dos mais antigos, como o nosso supervisor de manutenção, o Sr. Daniel Silvany, 71 anos, pai de dois filhos, aos que também recentemente juntaram-se a nós, aliados, todos eles, indispensáveis e co-responsáveis pelo sucesso que ultrapassa o tempo com o Iguatemi.



Juntos garantimos o melhor serviço aos 80 mil clientes que a cada dia vêm ao Iguatemi. Juntas, ainda, homenageamos mais um pai, baiano também: Jorge Amado. Amanhã, o filho mais famoso do comerciante João Amado completa 80 anos e a Bahia estará em festa. Imortalizada e divulgada mundo afora pela obra de Jorge Amado, a Bahia uma seus filhos mais famosos, o governador Antonio Carlos Magalhães a Caetano Veloso, Gal Costa, Gilberto Gil, para cantar e abraçar forte seu escritor de maior brilho.

Nesta festa não faltarão os amigos. Nós, por exemplo, que desde há muito reconhecemos a importância de Jorge Amado e, numa homenagem ininterrupta, batizamos com o seu nome a praça principal do Iguatemi. O busto do contador de histórias da Bahia impera, imponente e sereno, no shopping. A ele também o Iguatemi abraça, hoje mais do que nunca. Um abraço de parabéns dobrado, pelo Dia dos Pais e pela 8ª década de vida.



IGUATEMI
O SHOPPING DA BAHIA

UM ÔNIBUS BRASILEIRO NA ESCANDINÁVIA

O único tour que mostra toda a ESCANDINÁVIA, não apenas as capitais. Você vai aproveitar mais, acompanhado por um guia brasileiro da SOLETUR em toda a viagem.

SAÍDAS	AGOSTO	SETEMBRO
DATAS	15	8

* PARTE TERRESTRE + NAVIO
US\$ 2.620,00

Rua Airosa Galvão, 44 - Esquina Av. Oceânica - Barra - Tel.: 237-0096
Shalom Rua Miguel Calmon, 42 s/401 - Comércio - Tel.: 243-7988

* Preço por pessoa em opto. duplo. Pagamento em cruzeiros ao câmbio do dia do Délar Turismo.

Cruzeiros Costa

EUGENIO COSTA: NATAL, RÉVEILLON, CARIBE, PRATA, CARNAVAL, MINICRUZEIROS
COSTA MARINA: NATAL, RÉVEILLON, PRATA, TERRA DO FOGO, CARNAVAL, MINICRUZEIROS

Conde TURISMO - AGENTES GERAIS
Tels.: 359-0768/3156 e 242-8000
Fax: 359-7593/242-8826